



## Quem promove a ciência aberta na ecologia?

Jornal da Universidade / 18 de maio de 2023 / Artigo

**Artigo | Marina Rodrigues Martins e Samile Andréa de Souza Vanz, vinculadas ao PPG em Comunicação, apresentam e discutem os perfis de pessoas que buscam, compartilham e disseminam conhecimentos na internet**

\*Por Marina Rodrigues Martins e Samile Andréa de Souza Vanz

\*Foto: Hello Lourencini/Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira-SiBBr

Tese desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRGS apresenta duas personas que representam o público da ecologia para iniciativas de acesso aberto aos dados de pesquisa no Brasil. O projeto é parte das atividades do Grupo de Trabalho Rede de Dados de Pesquisa (GT - RDP Brasil), com apoio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os principais achados da investigação apontaram dois perfis principais. Primeiro, a Persona Ecologia (PE), que reflete o pesquisador: quem produz, compartilha e reusa dados de pesquisa ecológicos por meio de plataformas, repositórios digitais e sistemas de informação, como [GitHub](#), [Rede speciesLink](#), [Biodiversity Information Facility \(GBIF\)](#) e [Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira \(SiBBr\)](#). A PE é consciente e tem opinião sobre os serviços; possui interesses nestes, é afetada por eles no seu dia a dia e é ativa nas práticas de compartilhamento e reuso de dados. Ainda demanda informação precisa, políticas simples, orientação objetiva, além das ferramentas que facilitem o compartilhamento e o gerenciamento de dados.

O segundo perfil é a Persona Suporte (PS), que é quem visa auxiliar e garantir o processo de compartilhamento e reuso de dados. É um público ativo e de decisão, que possui poder de determinar algo sobre a existência das iniciativas, pois executa ações que cumprem com suas finalidades - criar e gerenciar plataformas, repositórios, sistemas e processos para gestão, compartilhamento e reuso de dados ecológicos - influenciando políticas e resultados. A PS varia conforme o potencial de poder que pode exercer a fim de estimular ou desestimular as ações.

A tese uniu técnicas da metodologia de construção de personas e da atividade de identificação e mapeamento de públicos em relações públicas (RP), fundamentando-se em pesquisa bibliográfica, reuso dos dados da *survey*, realizada em 2018 pelo GT - RDP Brasil, e entrevistas semiestruturadas para reconhecer comportamentos, anseios, inquietações, necessidades e demandas dos investigados. Os entrevistados foram identificados por meio da *survey* e de instituições que promovem iniciativas em prol do acesso aberto no Brasil. A análise de conteúdo possibilitou identificar os dois perfis citados. Ambas as personas foram comunicadas por meio de infográficos, recurso que une elementos visuais a textos reduzidos para transmitir os resultados de modo objetivo.

A ciência aberta envolve diversas pautas, entre elas o acesso aberto às publicações e aos dados de pesquisa. Ela busca tornar a pesquisa mais acessível para a sociedade, estimulando a livre circulação do conhecimento. A ciência aberta promove a ciência cidadã, que estimula a colaboração de pessoas curiosas na coleta de dados. Por exemplo, você pode fotografar cupins que você encontrou na sua casa com seu celular e compartilhar no [Instagram](#) do Projeto ["Tem cupim lá em casa"](#), do [HUB SiBBr](#). Os dados abertos de pesquisa são registros factuais usados como fontes - documentos, planilhas, fotografias, filmes, áudios, amostras, etc. - que validam os resultados das investigações e estão disponíveis em repositórios digitais como [Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira \(SiBBr\)](#) e [LattesData](#). Isso significa que esses dados são disponibilizados para que qualquer pessoa possa ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar.

A Ecologia, uma especialidade das Ciências Biológicas que estuda a interação entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, beneficia-se do acesso aberto aos dados da terra, da vida e das ciências sociais para a evolução das investigações. A heterogeneidade e a amplitude das pesquisas na área, porém, tornam a implantação desses repositórios um desafio complexo. São muitos dados, de diversos formatos e gerados pelos mais variados tipos de equipamento. Essa realidade afeta diretamente o desenvolvimento das pesquisas, uma vez que o compartilhamento de dados ecológicos se torna a cada dia um pré-requisito para o financiamento dos projetos. Por isso, identificar quem promove a ciência aberta na ecologia possibilita criar e qualificar serviços e produtos ofertados.

*Por fim, constatou-se a considerável trajetória de ações em benefício da ciência aberta, da difusão e da disseminação científica na área da ecologia no Brasil. No entanto, ainda é necessário promover a divulgação científica e a ciência cidadã, importantes aliadas da conservação, pois possibilitam ampliar a rede de indivíduos comprometidos com a sustentabilidade ambiental.*

Desse modo, é possível destacar indagações que ainda ficam a fim de ampliar a participação social no fazer científico. Isso pôde ser percebido no ambiente relacional que envolve a ciência aberta, o qual abrange diferentes coletivos: o pesquisador individual (cientistas); cidadãos; políticos; fornecedores de plataforma; instituições de ensino e pesquisa; editoras públicas e privadas de publicações acadêmicas (periódicos científicos); agências de financiamento, avaliação e certificação. Entre algumas das perguntas, estão: Quais outras personas podem representar o público de iniciativas brasileiras de acesso aberto aos dados de pesquisa? Quem são as personas que representam o público cidadão brasileiro que busca dados abertos de pesquisa? Quem são as personas que representam o público político brasileiro que fomenta leis em defesa do movimento de acesso aberto aos dados de pesquisa? Ou seja, é possível investigar mais a fundo os diversos coletivos, a fim de direcionar estratégias que beneficiem a ciência aberta brasileira como um todo.

**Marina Rodrigues Martins** é professora do curso de graduação em Relações Públicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Doutoranda em Comunicação e Mestra em Comunicação e Informação pelo PPG em Comunicação. Tutora Adjunta de Comunicação no curso de extensão CAPAGIIC-Saúde: Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (UFRGS). **Samile Andréa de Souza Vanz** é professora do Departamento de Ciências da Informação, do PPG em Comunicação e do PPG em Ciência da Informação.

### :: Posts relacionados



Colaboração entre Astrobiologia e Ecologia pode trazer novas perspectivas sobre a vida no Universo



Agricultura orgânica propicia modelo de economia sustentável no Litoral Norte



Cheias: precisamos recuperar a vegetação em metade das margens de rios



Precaução evitaria a tragédia de 2024 no RS?

[View on Instagram](#)

### :: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 27.06.24



Atingida pelas enchentes, Escola de Administração da UFRGS levanta reflexões sobre o prédio e seus espaços



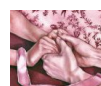
Acolhimento às crianças e adolescentes no abrigo sediado na Esefid



Tecnologias para tempos de emergência



Cotas indígenas na UFRGS: é preciso continuar falando sobre isso



Como as prisões ensinam o que é gênero, sexualidade e identidade



Carta aos leitores | 20.06.24



Em tempos de crise, comunidade acadêmica da UFRGS propõe ações para auxiliar estudantes e servidores afetados pelas enchentes



Edni Schroeder e a Universidade além dos muros



Cozinhas solidárias e o inadiável na cidade

### INSTAGRAM

[Jornaldauniversidadeufrgs](#)  
[@jornaldauniversidadeufrgs](#)

Follow

### REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS  
SECOM

UFRGS

### CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

[\(51\) 3308.3368](#)

[jornal@ufrgs.br](mailto:jornal@ufrgs.br)